

SUCESSÃO NA REITORIA DA UFSCAR

ENFIM, A NOVA GESTÃO

Por Silvia Helena Flamini

As instituições de ensino superior, como a UFSCar, são recortes da sociedade e em seus espaços ocorrem dinâmicas comuns à vida no contexto extra-acadêmico. Assim como acontece no Brasil democrático, a cada quatro anos ocorre uma eleição para a escolha da reitoria nas universidades públicas na qual candidatas(os) à administração central, com suas chapas, apresentam propostas às suas comunidades.

Em setembro de 2020 a UFSCar promoveu este tipo de eleição com a participação de três chapas formadas: Chapa 1 “Por uma UFSCar notável”; Chapa 2 “Juntos pela UFSCar”; e Chapa 3 “Construir Juntos” (candidata à reeleição). Dentre as três propostas a comunidade acadêmica elegeu a Chapa 2, com quase 67% dos votos.

Essa eleição não decidiu quem ocuparia o cargo na reitoria da universidade, mas garantiu o respeito à escolha da comunidade universitária. E só então é que o Colégio Eleitoral, composto por membros/os do Conselho Universitário, elaborou as listas triplíces contendo nomes indicados para pleitearem os cargos de reitor(a) e vice-reitor(a).

Tradicionalmente, estas listas são compostas apenas por membros/os da chapa vencedora a fim de garantir a decisão da comunidade, com o registro histórico de desrespeito à esta vontade comunitária no período da ditadura militar.

Na eleição atual seguiu-se com a indicação pela Chapa 2 com os seguintes nomes: Adilson Jesus de Oliveira, Ana Beatriz de Oliveira e Rodrigo Constante Martins para o cargo da reitoria; Maria de Jesus Dutra Reis, Ernesto Chaves Pereira de Souza e Jeanne Lilliane Marlene Michel para o cargo de vice-reitoria. As listas foram encaminhadas ao Ministério da Educação (MEC) para a escolha de dois destes nomes pelo presidente da república.¹

No entanto, a Chapa 1 (que recebeu pouco mais de 9% dos votos) pediu a nulidade da eleição e embora este pedido tenha sido negado, uma decisão judicial provisória da 2ª Vara Federal de São Carlos determinou a suspensão temporária das listas triplíces formadas.

Com o cancelamento destas listas pela Justiça, o Colégio Eleitoral definiu, no mês de novembro de 2020, novas listas a serem encaminhadas ao MEC. Ainda, os documentos repetiam a mesma formação das primeiras listas triplíces.² E enquanto este processo perdurou, a instituição contou com uma gestão pró-tempore por 70 dias.

O desdobramento

Somente no dia 14 de janeiro foi publicado no [Diário Oficial](#) a nomeação pelo presidente da república que indicou para a reitoria Ana Beatriz de Oliveira, segunda colocada na lista, e não Adilson Jesus de Oliveira. Como vice-reitora foi nomeada Maria de Jesus Dutra Reis, até então a primeira colocada de sua lista.

A nomeação para a reitoria foi recebida com indignação pelo reitor eleito, e não empossado, Adilson e por Ana Beatriz. Para ele, sua trajetória acadêmica-profissional influenciou a decisão do presidente e em [pronunciamento](#) disse que, além da docência e da pesquisa, foi gestor e vice-reitor vinculado a uma equipe que “*Bolsonaro, mais uma vez equivocadamente, identifica com um partido. Além disso, é sabido que, diferentemente de projetos coletivos como o nosso, o atual governo opera de tal modo que um indivíduo completamente inadequado ao cargo que ocupa pode acordar um dia e atirar no lixo a construção que centenas de pessoas empreenderam ao longo de meses, às vezes anos e décadas, simplesmente porque precisava atingir a cota de maldades, não vai com a cara de alguém ou torce para outro time de futebol...*” e completa “[...] temos o negacionismo do atual governo federal, os ataques à Ciência, suas instituições e seus atores, sustentando práticas que, como dito, vêm destruindo a

¹ Para entender detalhadamente como foi este processo na UFSCar, leia a matéria “Sucessão na reitoria da UFSCar: que mudanças podemos esperar?”. Revista GUIA. 2020. [Acesse aqui.](#)

² UFSCar define nova lista triplíce para escolha do próximo reitor. GI.2020. [Acesse aqui.](#)

vida de tantos brasileiros e brasileiras. Mais uma vez erra Jair Bolsonaro ao acreditar que me parou, ou calou. Agora, mais que antes, sei da minha missão, que sigo cumprindo com orgulho e ainda maior motivação...J”.

Adilson manifesta seu apoio à Ana Beatriz e se coloca à disposição da reitora empossada, representante de sua equipe, bem como à comunidade universitária.

A reitora, também em [pronunciamento](#), manifesta o fato da universidade não ter o seu reitor eleito, nomeado e empossado como seu dirigente máximo. Ressalta que tanto Adilson quanto Maria de Jesus formaram uma chapa com pessoas brilhantes, empenhadas na construção coletiva de um projeto de gestão em defesa da democracia, da inclusão e da excelência acadêmica, destacando também que o apoio da comunidade UFSCar foi fundamental para garantir os processos democráticos na escolha da gestão.

Para a reitora, sua nomeação representou “o ataque à autonomia da Universidade e à sua liberdade na escolha de seu dirigente. Afinal de contas, por que o primeiro nome da lista, o Reitor eleito, não fora nomeado? Seguiremos sem clareza do que exatamente fez com que isso acontecesse, mas com a certeza de que minha recusa a essa nomeação colocaria um interventor dentro da UFSCar. Seguindo os meus princípios, não poderia recuar diante de tanta luta e do esforço de tantas pessoas para que chegássemos até aqui. Desistir não era uma opção...J”.

E agradecendo a toda manifestação de apoio recebida, a reitora finaliza em seu discurso “[...] Assumo publicamente o compromisso de seguir trabalhando arduamente em defesa dos processos democráticos e da autonomia universitária; em defesa da educação e pela formação de profissionais de excelência; pelo desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, da sociedade brasileira; para que tenhamos pontes e não muros entre a universidade e a sociedade; para que a universidade seja acessível a todas as pessoas e para que assim possa seguir contribuindo para a constru-

ção de uma sociedade menos desigual. Estou segura que com amor, união, diálogo e confiança, seremos capazes de superar os grandes desafios que se apresentam à Universidade neste momento”.

Agora, além da nomeação e atuação desta nova gestão, pelos próximos quatro anos entra em protagonismo a participação de toda a comunidade acadêmica seja no acompanhamento das tomadas de decisão e ações desta equipe eleita seja se posicionando e defendendo o seu lugar de fala.

Nós, da Revista GUIA, desejamos à nova gestão universitária sucesso em suas ações, perseverança nas lutas e superação dos obstáculos. Que seja um período de engajamento positivo com a sociedade e que desta parceria resulte avanços à toda coletividade.

Xeque-mate:³ o papel da gestão universitária no Brasil atual

Atualmente, nossas instituições públicas de ensino enfrentam uma realidade desafiadora e ambivalente: se de um lado lutamos por democracia, diversidade e respeito a direitos fundamentais constitucionalmente previstos é porque do outro convivemos com o negacionismo científico (e corte de verbas), o obscurantismo, a truculência e as investidas de um regime autoritário.

É neste cenário que destacamos a importância da gestão universitária enquanto resistência frente a tantos ataques (com retrocessos) à Ciência e Educação brasileiras. Cabe a esta gestão lidar com tantos desafios contemporâneos na medida em que deve se comprometer a geri-los num movimento integrador baseado na coletividade, dialética e inclusão das dimensões política, social, econômica e ambiental.

Não podemos olvidar que as universidades públicas gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial (Art. 207 da [Constituição Federal de 88](#)) sen-

do importantes agentes no processo de construção e (re)configuração social. Para tanto, devem estar integradas à sociedade: produzindo e difundindo um conhecimento voltado aos seus interesses, às suas demandas e que seja aliado à geração de inovação científico-tecnológica.

E enquanto espaços privilegiados para moldar e projetar o futuro do país também se conscientizarem do tipo de saber que produzem e do fazer tecnocientífico que difundem, assim se empenhando na genuína transformação para uma realidade mais educada, justa e solidária. ■

³ No sentido figurado: o termo é usado para se referir a uma situação difícil e a presença de perigo que necessita uma tomada de decisão.

PERFIL



Fonte: Juntos pela UFSCar.

Ana Beatriz de Oliveira: Reitora

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (2003) e Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (2008). Em 2008 finalizou a participação em um treinamento em Saúde e Segurança Ocupacional oferecido pelo Instituto Sueco de Vida no Trabalho (Arbetslivsinstitutet). Atualmente é Professora Associada do Departamento de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UFSCar. Foi Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFSCar na gestão 2014-2018. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Preventiva/Ergonomia e Estudo do Movimento, atuando principalmente nos seguintes temas: Ergonomia (identificação e análise de riscos físicos, medida da exposição física em ambiente real, intervenção para prevenção de LER/DORT), Biomecânica (estudo do movimento a partir de Eletromiografia, Cinemetria e Cinética), Disfunção Temporomandibular e Processamento de Sinais Biológicos.⁴

⁴ Informações mais detalhadas podem ser obtidas no Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1049547759186556>. Acesso em: 06/02/2021.



Fonte: Juntos pela UFSCar.

Maria de Jesus Dutra dos Reis: vice-reitora

Graduada em Psicologia pela Universidade de Brasília (1987), com Mestrado pela mesma instituição (1989). Doutorada em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1997), desenvolvendo pesquisa com bolsa sandwich no E.K. Shriver Center, em Boston (MA) (1996-1997). Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos, exerce docência nessa instituição desde 1989, atuando em atividades de ensino, pesquisa e extensão em Análise do Comportamento. Orienta mestrado e doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Capes 6) da UFSCar. Lidera grupo de pesquisa que investiga fenômenos e processos pertinentes à relação entre comportamento e saúde, examinando especialmente evidência de eficácia e eficiência em Terapia Analítico-Comportamental. Organizou e implantou o Programa de Saúde Mental da Unidade Saúde-Escola da instituição (2004-2008). Em 2019, coordenou a Escola Paulista de Estudos Avançados sobre Evidências de Efetividade no Tratamento em Transtornos Mentais, financiada pela FAPESP (2019). Exerceu previamente a Vice-Direção (2001-2004) e Direção do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar (2004); atualmente está no exercício desse cargo, no mesmo Centro, desde 2016. É Presidente em exercício da Comissão de Acreditação da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (2019-2020). A temática das investigações desenvolvidas versam sobre: Comportamento Emocional: ansiedade, depressão e estresse; comportamento, saúde e qualidade de vida; comportamento emocional nas condições crônicas em saúde; eficácia e eficiência na intervenção terapêutica analítico-comportamental; adesão ao tratamento na cronicidade; comportamento na promoção da saúde, particularmente na prevenção ou minimização das perdas na cronicidade; comportamento governado por regra e suas implicações para o seguimento de instruções; e, controle de estímulos nas condições sob controle aversivo ou na formação de classes.⁵

⁵ Informações mais detalhadas podem ser obtidas no Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8868678989340770>. Acesso em: 06/02/2021.